

An illustration of a forest fire scene. In the background, a large, intense fire consumes trees, with thick orange and yellow flames rising into the air. Tall, dark tree trunks are visible on either side of the fire. In the foreground, seven firefighters are seen from behind, standing in a line and looking towards the fire. They are wearing red fire-resistant suits, helmets, and carrying large air tanks on their backs. The ground is covered with fallen leaves and some smoke.

PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

MARVÃO

2024

ANEXO II - PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A
PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS PARA A
OPERACIONALIDADE DO PLANO

Ficha Técnica do Documento

Descrição:

Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a operacionalidade do PMEPC.

Data de produção:

17/07/2024

Versão:

v.01

**Câmara Municipal de
Marvão**



Coordenação do projeto

Município de Marvão

**Desenvolvimento e
produção:**



Equipa técnica:

BizFuture

Estado do documento:

Versão final

Nome do ficheiro digital:

PMEPC de Marvão – Anexo II

Índice

Índice	2
Índice de quadros	2
1. PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS	3
2. PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A GARANTIA DA MANUTENÇÃO DA OPERACIONALIDADE DO PLANO	11

Índice de quadros

Quadro 1 – Movimentos de massa em vertente (medidas específicas e planos estratégicos)	4
Quadro 2 – Cheias e inundações (medidas específicas e planos estratégicos)	4
Quadro 3 – Sismos (medidas específicas)	5
Quadro 4 – Ventos fortes, ciclones/ tornados (medidas específicas e planos estratégicos)...	5
Quadro 5 – Ondas de calor (medidas específicas e planos estratégicos).....	6
Quadro 6 – Ondas de frio (medidas específicas e planos estratégicos)	6
Quadro 7 – Secas (medidas específicas e planos estratégicos).....	6
Quadro 8 – Incêndios rurais (medidas específicas e planos estratégicos).....	7
Quadro 9 – Acidentes rodoviários (medidas específicas e planos estratégicos).....	8
Quadro 10 – Incêndios urbanos (medidas específicas).....	9
Quadro 11 – Acidentes no transporte de mercadorias perigosas (medidas específicas).....	9
Quadro 12 – Acidentes no transporte de mercadorias perigosas (medidas específicas)	9
Quadro 13 – Rotura de barragens (medidas específicas).....	10
Quadro 14 – Pandemias (medidas específicas).....	10
Quadro 15 – Tipologia de exercícios de proteção civil quanto à sua natureza	11
Quadro 16 – Briefing prévio à realização de exercícios	12
Quadro 17 – Objetivos dos exercícios de teste ao PMEPC	13

1. PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS

A mitigação dos riscos associados a acidentes graves ou catástrofes constitui um objetivo central da atividade de proteção civil. Neste contexto, as estratégias de mitigação devem ser suportadas pelos vários instrumentos de ação e planeamento que possam contribuir para esse objetivo, bem como por ações desenvolvidas no âmbito da atividade do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) e agentes de proteção civil do concelho.

O Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030 constitui o mais recente documento orientador das tarefas e ações para redução do risco de catástrofes ao nível global. A sua adoção é reveladora da crescente consciencialização da importância que a prevenção e redução dos riscos representa para aumentar a resiliência das comunidades e, como tal, estabelece como principal objetivo:

“Prevenir novos riscos e reduzir os riscos de catástrofes existentes, através da implementação de medidas integradas e inclusivas ao nível económico, estrutural, legal, social, da saúde, cultural, educacional, ambiental, tecnológico, político e institucional, para prevenção e redução da exposição a perigos e vulnerabilidades a catástrofes, aumentar o grau de preparação para resposta e recuperação e assim reforçar a resiliência” (UN, 2015).

Para alcançar este objetivo é necessário envolver toda a sociedade e ter em consideração uma abordagem multirrisco, multisetorial e as características que os riscos assumem ao nível local.

Entre as metas globais estabelecidas pelo Quadro de Sendai para as quais é crucial a ação ao nível global, regional e local salienta-se a importância de aumentar a disponibilidade de acesso da população a sistemas de alerta precoce, multirrisco e à informação sobre os riscos, assim como reduzir substancialmente: a mortalidade provocada por catástrofes; o número de pessoas afetadas por catástrofes; as perdas económicas diretas causadas por catástrofes; e os danos de catástrofes em infraestruturas críticas e a interrupção de serviços básicos.

A ANEPC (2009) define *mitigação do risco* como a ação sustentada para reduzir ou eliminar os riscos a longo prazo para as pessoas e os bens dos perigos e os seus efeitos. Assim, após a análise do risco, procede-se neste capítulo à identificação das estratégias a implementar para a mitigação dos riscos que manifestam uma maior probabilidade de ocorrência no município.

1.1. Movimentos de Massa em Vertente

Quadro 1 – Movimentos de massa em vertente (medidas específicas e planos estratégicos)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Cumprir as condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade a movimentos de massa em vertente (articulação com os IGT);• Proibição da construção em áreas de suscetibilidade elevada de movimentos de massa em vertente;• Reforçar as estruturas que são regularmente afetadas por movimentos de massa em vertente;• Realização de simulacros e outros exercícios, de modo a prever e melhorar o tempo de resposta a este tipo de incidentes;• Promover a realização de ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de ocorrência de movimentos de massa;• Desenvolver um SIG aberto à população com a identificação do histórico deste tipo de risco.
PLANOS ESTRATÉGICOS
<ul style="list-style-type: none">• Plano Municipal de Ação Climática de Marvão.

1.2. Cheias e Inundações

Quadro 2 – Cheias e inundações (medidas específicas e planos estratégicos)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Cumprir as condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade a cheias e inundações (articulação com os IGT);• Articular com a PAPA de modo a existir um constante acompanhamento da evolução dos níveis das barragens e dos leitos dos cursos de água;• Implementar ações de sensibilização em zonas de elevada suscetibilidade, tendo em vista a difusão de procedimentos que deverão ser adotados pela população após a receção de avisos por parte da proteção civil;

- Limpar e desobstruir periódica de sumidouros, valetas e outros canais de escoamento;
- Desenvolver um SIG aberto à população com a identificação do histórico deste tipo de risco.

PLANOS ESTRATÉGICOS

- Plano Nacional da Água (PNA);
- Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo;
- Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste;
- Plano Municipal de Ação Climática de Marvão.

1.3. Sismos

Quadro 3 - Sismos (medidas específicas)

MEDIDAS ESPECÍFICAS

- Sensibilizar os promotores para a importância de que todas as edificações cumpram os regulamentos de dimensionamento para fazer face aos sismos;
- Realizar ações de sensibilização sobre os processos e comportamentos de autoproteção em caso de sismo;
- Desenvolver um SIG aberto à população com a identificação do histórico deste tipo de risco.

1.4. Ventos Fortes, Ciclones/ Tornados

Quadro 4 - Ventos fortes, ciclones/ tornados (medidas específicas e planos estratégicos)

MEDIDAS ESPECÍFICAS

- Realizar previsões e fazer a monitorização das condições atmosféricas;
- Efetuar recomendações à população;
- Consolidar telhados, portas e janelas;
- Fixar todos os objetos que possam ser levados pelo vento;
- Desobstruir e limpar as vias de comunicação;
- Realizar exercícios de simulação;
- Desenvolver um SIG aberto à população com a identificação do histórico deste tipo de risco.

PLANOS ESTRATÉGICOS

- Plano Municipal de Ação Climática de Marvão.

1.5. Ondas de Calor

Quadro 5 – Ondas de calor (medidas específicas e planos estratégicos)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">Realizar ações de sensibilização na época de verão, alertando para os riscos associados às ondas de calor e procedimentos a serem adotados pela população em geral e pela população mais sensível;
PLANOS ESTRATÉGICOS
<ul style="list-style-type: none">Plano de Contingência Regional para Temperaturas Extremas Adversas – Módulo Calor;Plano Municipal de Ação Climática de Marvão.

1.6. Ondas de Frio

Quadro 6 – Ondas de frio (medidas específicas e planos estratégicos)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">Realizar ações de sensibilização na época de inverno, alertando para os riscos associados às ondas de frio e procedimentos a serem adotados pela população em geral e pela população mais sensível;
PLANOS ESTRATÉGICOS
<ul style="list-style-type: none">Plano de Contingência Regional para Temperaturas Extremas Adversas – Módulo Frio;Plano Municipal de Ação Climática de Marvão.

1.7. Secas

Quadro 7 - Secas (medidas específicas e planos estratégicos)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">Aprofundar a articulação com a APA de modo a acompanhar a evolução do nível das barragens nacionais e definir níveis a partir dos quais deverão ser tomadas medidas de emergência;Definir procedimentos de controlo da quantidade de água consumida, como por exemplo corte de água em períodos específicos do dia, medidas a serem adotadas/ difundidas pela população, etc;

- Redução dos consumos de água na rega, com a plantação de culturas menos consumidoras ou de ciclos mais curtos.

PLANOS ESTRATÉGICOS

- Plano Nacional da Água (PNA);
- Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo;
- Plano de Gestão de Riscos de Inundações da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste;
- Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água;
- Plano Municipal de Ação Climática de Marvão.

1.8. Incêndios rurais

Quadro 8 – Incêndios rurais (medidas específicas e planos estratégicos)

MEDIDAS ESPECÍFICAS

- Planear a gestão das faixas de combustível;
- Articular os sistemas de vigilância e deteção com os meios da 1ª intervenção;
- Estudar e conhecer as dinâmicas do incêndio em termos municipais, por forma a adequar a vigilância e as campanhas de sensibilização;
- Melhorar a eficácia do rescaldo e vigilância pós rescaldo;
- Melhorar os meios de planeamento, previsão e apoio à decisão;
- Melhorar as infraestruturas e logística de suporte à defesa da floresta contra incêndios;
- Recuperar e reabilitar os ecossistemas;
- Apoiar as ações de fiscalização;
- Manter e divulgar um serviço de informação aos proprietários que pretendam realizar queimas e queimadas;
- Produzir cartografia de apoio às operações de combate a incêndios rurais;
- Acompanhar a integração das cartas de perigosidade de incêndio rural na planta de condicionantes dos planos territoriais;
- Assegurar a execução de um programa de gestão de combustíveis à escala da paisagem;
- Reforçar a vigilância dos territórios rurais e garantir a efetiva implementação da rede de vigilância e deteção de incêndios, pelo menos, nas áreas mais críticas em termos de perigosidade de incêndio rural;
- Realizar manutenções, sempre que se achar necessário, aos pontos de água de combate a incêndios rurais.

PLANOS ESTRATÉGICOS

- Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR);

- Estratégia Nacional para a Floresta;
- Plano Regional de Ordenamento Florestal;
- Plano Municipal da Defesa da Floresta contra Incêndios de Marvão;
- Plano Operacional Municipal de Marvão;
- Plano Municipal de Ação Climática de Marvão.

1.9. Acidentes rodoviários

Quadro 9 - Acidentes rodoviários (medidas específicas e planos estratégicos)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Garantir a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículo envolvido;• Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/ evitar, etc.;• Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificar constrangimentos operacionais;• Garantir a existência/ atualização dos planos prévios de intervenção para as principais vias do concelho;• Promover a articulação e a interoperabilidade de dados e processos entre as diferentes entidades envolvidas na prevenção e socorro de forma a consolidar a obtenção de dados a médio de longo prazo;• Dotar os agentes de proteção civil do município de Marvão com as melhores práticas de socorro às vítimas.
PLANOS ESTRATÉGICOS
<ul style="list-style-type: none">• Plano Nacional de Prevenção Rodoviária;• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária;• Plano Municipal de Segurança Rodoviária.

1.10. Incêndios urbanos

Quadro 10 - Incêndios urbanos (medidas específicas)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Garantir que o Corpo de Bombeiros realiza exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios e sua evacuação;• Realizar exercícios, em colaboração com os APC, tendo em vista a avaliação do tempo decorrido entre o alerta e o controlo do teatro de operações, bem como da eficácia das operações a implementar;• Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis no município para fazer frente a esta tipologia de risco.

1.11. Acidentes Industriais

Quadro 11 - Acidentes no transporte de mercadorias perigosas (medidas específicas)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar a elaboração e revisão dos Planos de Emergência Internos e Externos (PEI e PEE) das indústrias;• Participar nos exercícios dos PEI e PEE;• Acompanhar a divulgação à população de medidas específicas de autoproteção a adotar em caso de acidentes grave nos estabelecimentos industriais.

1.12. Acidentes no Transporte de Mercadorias Perigosas

Quadro 12 - Acidentes no transporte de mercadorias perigosas (medidas específicas)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Promover a circulação deste tipo de transporte em horas de menor tráfego;• Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes no transporte de mercadorias perigosas;• Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente que envolva diferentes tipos de matérias perigosas;

- Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes no transporte de mercadorias perigosas;
- Promover a restrição do atravessamento de zonas urbanas ou de grande valor ambiental para veículos de transporte de matérias perigosas.

1.13. Rotura de Barragens

Quadro 13 – Rotura de barragens (medidas específicas)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver campanhas de informação junto da população potencialmente afetada em caso de rotura da barragem;• Promover o cumprimento do Regulamento de Segurança de Barragens;• Implementar fiscalização ao cumprimento das obrigações do dono de obra, nomeadamente ao nível da operacionalidade das infraestruturas de aviso nas zonas de autossalvamento.

1.14. Pandemias

Quadro 14 – Pandemias (medidas específicas)

MEDIDAS ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none">• Divulgar comunicados sobre a importância dos comportamentos individuais na contenção da pandemia: isolamento profilático ou de doentes confirmados, cuidados de higiene frequentes, uso de proteções como máscaras e luvas, distanciamento social, entre outros;• Criação de programas de ação social;• Criar zonas de isolamento comunitário;• Adquirir equipamentos de proteção individual;• Realizar ações de limpeza regular nas zonas de maior circulação humana.

2. PROGRAMA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA A GARANTIA DA MANUTENÇÃO DA OPERACIONALIDADE DO PLANO

Um exercício de proteção civil pode ser definido como “toda a ação de treino realizada com base num cenário pré-definido que configure uma situação de acidente grave ou catástrofe, envolvendo estruturas e forças de proteção e socorro com o objetivo de testar procedimentos associados às ações típicas de decisão e de resposta, podendo assumir diferentes tipologias e natureza” (ANEPC, 2012).

Assim, de forma a garantir a permanente operacionalidade do PMEPC, devem ser desenvolvidos exercícios-tipo que visam, segundo o objetivo para o qual estão direcionados, melhorar a mobilização e coordenação dos vários intervenientes em situações de acidente grave ou catástrofe de origem natural, tecnológica ou mista, testando comunicações, procedimentos, avaliando as falhas e mitigando deficiências ao longo do exercício, através da adoção de medidas corretivas e/ou preventivas. As ações corretivas podem levar a alterações no PMEPC, procedimentos, equipamentos, instalações e formação, que são novamente testados durante os exercícios subsequentes.

Em conformidade com o disposto no n.º 3 do artigo 8.º da Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio de 2015, o PMEPC deve ser objeto de exercícios com periodicidade máxima de dois anos.

Os exercícios de proteção civil poderão assumir, quanto à sua natureza, as seguintes tipologias: exercícios de decisão [*table-top* (**TTX**)], exercícios de postos de comando [*Command Post Exercises* (**CPX**)] ou exercícios à escala real [*Live Exercises* (**LIVEX**)] (**Quadro 13**):

Quadro 15 - Tipologia de exercícios de proteção civil quanto à sua natureza

TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO
TTX	<ul style="list-style-type: none">Exercícios com cenários transmitidos de forma escrita e/ou verbal, com vista a avaliar a eficácia de determinados procedimentos, no âmbito da gestão de emergências que

	<p>permitam identificar eventuais constrangimentos, normalmente ao nível da coordenação e da atribuição de missões específicas aos participantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Servem para praticar procedimentos já definidos; • Não são mobilizados recursos, meios ou equipamentos e não existe simulação física dos eventos associados ao cenário; • São normalmente conduzidos em sala.
CPX	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios em que a emergência escolhida para cenário é simulada da forma mais realista possível, mas sem recorrer à movimentação real de meios de intervenção; • Nestes casos, deverá ser desenvolvida de forma exaustiva uma descrição do cenário e deverão ser geradas mensagens e comunicações que circulam entre os diversos jogadores, com vista a promover uma dinâmica que permita conduzir o exercício e envolver os jogadores na emergência simulada, injetando os incidentes decorrentes do cenário principal; • Podem e devem ser utilizados em preparação de um exercício à escala real.
LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Nestes exercícios, existe mobilização real dos meios e recursos envolvidos nas ações de resposta, numa linha de tempo também real ou simulada; • Visam avaliar a capacidade operacional dos sistemas de gestão de operações nas suas várias valências, assim como a coordenação ao nível institucional.

A execução de exercícios exige a realização de um briefing prévio a cada uma das forças intervenientes que deve incluir a seguinte informação (**Quadro 15**).

Quadro 16 - Briefing prévio à realização de exercícios

CONTEÚDO	DESCRIÇÃO
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenientes; • Objetivos; • Horas e tempo de duração de exercício.
Localização e área abrangida pelo exercício	<ul style="list-style-type: none"> • Local onde irá ocorrer o exercício e a respetiva área abrangida.
Calendarização	<ul style="list-style-type: none"> • Data e hora da realização do exercício.

Descrição do cenário	<ul style="list-style-type: none"> Elementos do cenário;
Controlo do exercício	<ul style="list-style-type: none"> Documentação do exercício: lista cronológica de todos os eventos do cenário; resumo do processo de controlo e avaliação; Responsabilidades do controlador: monitorizar o progresso do exercício e tomar decisões relativamente a desvios e alterações; coordenar alterações requeridas; introduzir, manter e coordenar exercícios de acordo com a lista de eventos; observar e reportar artificialidades introduzidas no exercício que interferem como realismo do mesmo.
Avaliação do exercício	<ul style="list-style-type: none"> Funções do avaliador: observar, registar, reportar e recolher dados; Responsabilidades de um avaliador: avaliar as várias áreas de atuação dos vários intervenientes; entender o conceito do exercício e o respetivo cenário; saber os procedimentos de todos os elementos avaliados; observar, reportar e registar as ações dos participantes; assegurar que todo o material de avaliação é devidamente recolhido.
Comunicações	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento dos canais e das comunicações a utilizar durante o exercício.
Conclusão	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecimento de dúvidas e outras informações relevantes.

O programa de exercícios deve contemplar cenários onde seja possível testar o PMEPC perante os riscos que apresentam maior probabilidade de ocorrência no território concelhio (identificados na Parte I), devendo ser considerados alguns dos objetivos identificados no

Quadro 16:

Quadro 17 - Objetivos dos exercícios de teste ao PMEPC

RISCO	TIPO	OBJETIVOS DO EXERCÍCIO
Movimentos de massa em vertente	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> Verificar a capacidade de proceder à estabilização de vertentes; Avaliar a capacidade de estabilização de emergência dos edifícios; Analisar a capacidade de proceder à reparação dos edifícios; Desobstruir e reparar as vias afetadas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o reencaminhamento do tráfego nas áreas afetadas. • Testar a capacidade de inspecionar/reconstruir as estruturas afetadas; • Testar os procedimentos de salvamento e desencarceramento das vítimas; • Testar a capacidade de transportar um elevado número de vítimas para as unidades de saúde; • Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde.
Cheias e inundações	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Testar a capacidade de bombeamento de água das zonas inundadas; • Testar a capacidade de evacuação da população; • Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; • Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada; • Desobstruir e reparar as vias afetadas; • Assegurar o reencaminhamento do tráfego nas áreas afetadas.
Sismos	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a capacidade de proceder à realização de operações de escoreamento das estruturas; • Avaliar a capacidade de proceder à busca e salvamento da população afetada; • Avaliar a capacidade de proceder à instalação de um posto de triagem das vítimas; • Testar a capacidade de transportar um elevado número de vítimas para as unidades de saúde; • Desobstruir e reparar as vias afetadas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o reencaminhamento do tráfego nas áreas afetadas; • Verificar a capacidade de remover destroços ou entulho; • Testar a capacidade de inspecionar/reconstruir as estruturas afetadas; • Avaliar a capacidade de proceder à reparação e restabelecimento do fornecimento de serviços; • Avaliar e quantificar os danos pessoais e materiais.
Ventos fortes, ciclones/ tornados	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e quantificar os danos pessoais e materiais; • Verificar a capacidade de remover destroços ou entulho; • Testar a capacidade de inspecionar/reconstruir as estruturas afetadas; • Verificar a capacidade de proceder à realização de operações de escoramento das estruturas; • Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; • Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada; • Verificar a capacidade de proceder à suspensão do fornecimento de serviços; • Avaliar a capacidade de proceder à reparação e restabelecimento do fornecimento de serviços.
Ondas de calor e Secas	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde; • Testar a capacidade de evacuação da população;

		<ul style="list-style-type: none"> • Controlar as reservas de água, estabelecendo restrições ao seu uso; • Testar a capacidade de proceder ao abastecimento de água à população; • Verificar a capacidade de vigiar a qualidade da água para consumo humano.
Ondas de frio	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde; • Testar a capacidade de evacuação da população.
Incêndios rurais	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a capacidade de extinção de um incêndio; • Verificar os acessos e a capacidade dos pontos de água para abastecimento de um elevado número viaturas; • Avaliar a capacidade dos meios para proceder à abertura de aceiros de emergência; • Testar a capacidade de evacuação da população; • Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; • Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada.
Acidentes rodoviários	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Testar os procedimentos de salvamento e desencarceramento das vítimas; • Avaliar a capacidade de resposta dos meios numa situação de salvamento em condições topográficas adversas/numa área de difícil acesso; • Avaliar a capacidade de proceder à instalação de um posto de triagem das vítimas; • Testar a capacidade de transportar um elevado número de vítimas para as unidades de saúde;

		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde; • Desobstruir e reparar as vias afetadas; • Assegurar o reencaminhamento do tráfego nas áreas afetadas.
Incêndios urbanos	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a capacidade de extinção de um incêndio; • Avaliar a capacidade de eliminar eventuais fontes de ignição de modo a impedir a propagação do incêndio; • Verificar a capacidade de estabelecer e manter um perímetro de segurança; • Testar a capacidade de evacuação da população; • Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; • Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada; • Verificar a capacidade de proceder à suspensão do fornecimento de serviços (gás e eletricidade).
Acidentes no transporte de mercadorias perigosas	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> • Testar procedimentos especiais de intervenção em matérias perigosas; • Impedir o alastramento do derrame da matéria perigosa; • Averiguar a capacidade de proceder à trasfega da matéria perigosa restante; • Proceder à limpeza e neutralização da matéria perigosa na zona afetada; • Avaliar a capacidade de eliminar eventuais fontes de ignição de modo a impedir a deflagração de um incêndio; • Verificar a capacidade de estabelecer e manter um perímetro de segurança; • Testar a capacidade de evacuação da população;

		<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; Verificar a capacidade de garantir as necessidades básicas da população afetada.
Rotura de barragens	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> Testar os procedimentos de salvamento das vítimas; Avaliar a capacidade de proceder à instalação de postos de triagem; Testar a capacidade de evacuação da população; Testar a capacidade de transportar um elevado número de vítimas para as unidades de saúde; Analisar a capacidade de resposta dos serviços de saúde; Avaliar a capacidade de proceder ao alojamento da população evacuada; Verificar a capacidade de remover destroços ou entulho.
Pandemias	TTX/CPX/LIVEX	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a capacidade de detetar focos e impedir a sua propagação; Proceder à desinfeção dos espaços afetados; Avaliar a capacidade de proceder à instalação de postos de triagem.

Para além dos exercícios, deverá ser promovida a implementação de sistemas de monitorização, alerta e aviso, a elaboração de diretivas, planos operacionais e planos prévios de intervenção, e ainda, de acordo com o n.º 5 do artigo 8.º da Diretiva anexa à Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio, para garantir a operacionalização do PMEPCM deverão ser realizadas ações de sensibilização e formação dirigidas à população e às forças de intervenção.

